

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Dayse Maria Oliveira dos Santos Taveira

COÉ, CHEGÁÍ:

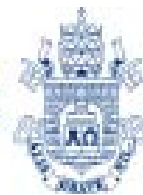
**Pesquisando a dinâmica da formação de grupos de adolescentes
em narrativas de inclusão e exclusão**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção
do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em
Letras da PUC-RIO

Orientadora: Profa. Liliana Cabral Bastos

Rio de Janeiro
Dezembro de 2012



Dayse Maria Oliveira dos Santos Taveira

COÉ, CHEGÁÍ:

Pesquisando a dinâmica da formação de grupos de adolescentes em narrativas de inclusão e exclusão

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio. Aprovada pela comissão examinadora abaixo assinada.

Profa. Liliana Cabral Bastos

Orientador

Departamento de Letras PUC – Rio

Profa. Adriana Nóbrega

Departamento de Letras PUC – Rio

Profa. Inés Kayon Miller

Departamento de Letras PUC – Rio

Profa. Isabel Cristina Moraes Bezerra

UERJ

Profa. Solange Coelho Vereza

UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenador (a) Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas
PUC – Rio

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Dayse Maria Oliveira dos Santos Taveira

Graduada em Letras Português/Inglês (Licenciatura) pela Universidade Santa Úrsula em 1980. Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa pela Universidade Federal Fluminense em 2007. Foi professora em cursos de inglês de 1980 a 2011. É professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, desde 2005.

Ficha Catalográfica

Taveira, Dayse Maria Oliveira dos Santos

Coé, chegaí: pesquisando a dinâmica da formação de grupos de adolescentes em narrativas de inclusão e exclusão / Dayse Maria Oliveira dos Santos Taveira ; orientadora: Liliana Cabral Bastos. – 2012.

206 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

CDD: 400

Aos meus velinhos, Manuel, Maria José e Elza, pai, mãe e tia, que, de certeza, estão
lá em cima torcendo para que tudo dê certo.

Agradecimentos

A Deus, por me conduzir por caminhos nem sempre fáceis, mas sempre certos.

Aos meus pais, Manuel e Maria José Taveira, que sempre acreditaram e se orgulharam de mim (por vezes até demais...), e por sua participação no que sou hoje. Penso que se estivessem aqui, estariam felizes por ver esta vitória.

Às minhas filhas, por compreenderem a minha “ausência” nos últimos tempos. Prometo que depois de completada esta tarefa, Manuela, veremos todas as séries de TV que você me convidou para ver e eu não podia, e Clara, iremos ao shopping mais vezes. Espero que essa nossa experiência sirva para que entendam que nada se consegue sem algum esforço, e que nunca devemos desistir à primeira dificuldade que apareça. Amo vocês.

Ao meu companheiro, Fernando, que me ajudou de todas as formas para que eu pudesse estudar: pelas comidinhas gostosas, pelas caronas, pelo ouvido a ouvir minhas lamentações, por me jogar pra cima e me obrigar a fazer coisas boas quando eu estava exausta, por me ajudar nas “questões tecnológicas”, pelo ombro amigo, enfim, por todo o apoio ao longo deste percurso. Que bom que você cruzou o meu caminho.

Ao meu irmão de verdade, Rui Taveira, e a minha família “emprestada”, Cleo, Fernando e demais Proença Franco, por sua amizade e “apoio moral”.

A minha orientadora, Profa. Liliana Cabral Bastos, por ter me dado a chance de concretizar este sonho. Nunca esquecerei da primeira vez que entrei na sua sala e de lá saí com uma pilha de livros na mão. Desde então só tenho aprendido e crescido. Obrigada pela paciência com esta orientanda que tinha que se dividir entre tantas obrigações...

Aos meus amigos do Colégio Pedro II – Campus Engenho Novo II, em especial, Ana Cristina Wille, Elaine Novais e Tania Panaro, pelas dicas, pelos livros, pela força, pela amizade. A todos os colegas da Direção, um agradecimento especial. Contem sempre comigo.

A minha chefe de Departamento no Colégio Pedro II, Maria Inês Alonso, pela amizade e pela força, e por compreender que às vezes eu tinha que me dividir em duas (ou mais) para atender aos compromissos de 6ª feira. Um carinho especial também às minhas colegas coordenadoras.

A minha querida amiga Livia Miranda de Oliveira, com quem desde o início do curso me identifiquei, pessoa capaz e modesta, que sempre soube dividir o seu conhecimento. Obrigada pelas dicas, sugestões, e, principalmente pela força quando eu dizia que não ia conseguir.

A todos os colegas do G-NIT, Grupo de Pesquisa Narrativa, Identidade e Trabalho, com quem pude compartilhar conhecimento e experiências. Um agradecimento especial ao Julio Gianinni, bom amigo, companheiro de carona, cujas palavras de apoio e entusiasmo serviram de enorme motivação para mim. Obrigada também à Debora Marques por suas dicas e palavras de apoio.

Às minhas queridas amigas Mônica Villela e Maria Aparecida Moreira, cujas trajetórias estão sempre cruzando com a minha. Obrigada pelo incentivo e, principalmente, pela amizade.

Aos professores do Departamento de Letras da PUC – Rio, pelo intercâmbio de conhecimento propiciado nas aulas. Um agradecimento especial à Profa. Maria das Graças Dias Pereira: nunca esquecerei um abraço apertado que ganhei quando precisava muito.

Aos funcionários da Secretaria de Letras, por sua gentileza e eficiência, em especial à querida Francisca Ferreira de Oliveira, para nós, Chiquinha.

Aos queridos ex-professores da UFF, Solange Vereza e David Shepherd, pelos ensinamentos e pelas cartas de recomendação. Elas são parte do início desta jornada e sem elas eu também não teria chegado até aqui. Obrigada pelo carinho e por acreditarem em mim.

Às professoras Inés Kayon de Miller e Isabel Cristina Moraes Bezerra por suas valiosíssimas sugestões em meu exame de qualificação, que só fizeram enriquecer este trabalho.

Às professoras membros da banca por terem aceitado o convite e por compartilharem seus conhecimentos quando da defesa desta tese.

Aos alunos do Colégio Pedro II – Campus Engenho Novo II, por suas contribuições valiosas e por me ensinarem a entender um pouco melhor as alegrias e as turbulências da adolescência. Sem a participação de vocês, esta pesquisa, literalmente, não existiria!

Resumo

Taveira, Dayse Maria Oliveira dos Santos; Bastos, Liliana Cabral. **Coé, chegai: pesquisando a dinâmica da formação de grupos de adolescentes em narrativas de inclusão e exclusão.** Rio de Janeiro, 2012, 206 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa põe seu foco principal na dinâmica de inclusão e exclusão em grupos de adolescentes no contexto escolar. Os grupos são construídos como pequenos agrupamentos de amigos cuja estrutura tem um caráter fluido e dinâmico e que se relacionam entre si, formando tramas ou redes de relacionamentos. Nessa dinâmica, o adolescente precisa se encaixar e ser aceito, o que nem sempre ocorre com êxito, pois o grupo que funciona como elemento agregador, também é aquele que pode promover a exclusão. Nesse sentido, a pesquisa busca ouvir os adolescentes sobre a dinâmica da formação desses agrupamentos, assim como sobre questões relacionadas aos processos de inclusão e exclusão. Trata-se de um estudo de cunho etnográfico que procura aliar a perspectiva sócio-histórica de construção de identidades, na qual as mesmas são construídas dentro de um contexto social, cultural e histórico, a uma abordagem microanalítica com enfoque na análise de narrativas em interação. Para a análise de narrativas, a pesquisa utiliza categorias labovianas de forma flexível, em especial a de avaliação. É observada a performance narrativa/identitária, com foco na avaliação, e tal análise se faz com base no método de análise de posicionamentos, o qual permite observar como os indivíduos se posicionam em relação às suas identidades e às identidades de seus interlocutores. A pesquisa, enfim, dimensiona a comunidade aqui estudada como microcosmo que possibilita uma perspectiva local e cria inteligibilidade sobre questões ligadas à cultura adolescente, mormente sobre os processos de inclusão e exclusão que se dão na dinâmica de formação de grupos de adolescentes na escola.

Palavras-chave

Narrativa; identidade; posicionamentos; adolescência; cultura jovem; formação de grupos; inclusão; exclusão.

Abstract

Taveira, Dayse Maria Oliveira dos Santos; Bastos, Liliana Cabral (Advisor). **What's up? Come join us: investigating the dynamics of adolescent peer group formation in narratives of inclusion and exclusion.** Rio de Janeiro, 2012, 206 p. Doctoral Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research puts its main focus on the dynamic process of inclusion and exclusion in adolescent peer groups in the school context. Peer groups are constructed as fluid and dynamic small groupings of friends, which relate to one another, forming relationship nets. In this dynamic process, adolescents have to fit in and be accepted. This does not always occur successfully because the same group which functions as a binding element, may also promote exclusion. In this sense, the research aims at listening to adolescents not only about the dynamic formation of those groupings, but also about inclusion and exclusion processes. This ethnography-based study allies a socio-historical perspective on identity construction in which identities are constructed within a social, cultural and historical context, with a focus on the analysis of narratives in interaction. For the analysis of narratives, this research uses Labovian categories flexibly, namely, evaluation. It also observes narrative/identity performance with a focus on evaluation and that observation is based on the positioning approach to narrative analysis, which allows for the analysis of the ways individuals position themselves in relation to their identities and the identities of their interlocutors. The research frames the small community studied here as a microcosmos which gives rise to a local perspective as well as intelligibility about issues concerning youth culture, especially those concerning the processes of inclusion and exclusion that take place within the dynamics of adolescent peer group formation in school.

Keywords

Narrative; identity; positioning; adolescence; youth culture; peer group formation; inclusion; exclusion.

Sumário

1 Situando a pesquisa	12
2 Construção Sócio-discursiva das Identidades na Escola	19
2.1. Identidade como construção social	19
2.2. O Jovem	23
2.2.1. Perspectiva histórico-cultural	24
2.2.2. Visão socioconstrucionista	27
2.3. O Grupo e sua importância na formação identitária	31
2.3.1. A formação de grupos como processo dinâmico	34
2.3.2. Pertencimento versus Isolamento	40
2.4. A Escola como espaço para socialização	45
2.4.1. A Escola: breve retrospecto	46
2.4.2. A escola nos dias de hoje e a percepção dos adolescentes	47
2.4.3. Alguns estudos etnográficos em contextos escolares	49
3 Narrativa e Identidade	53
3.1. Narrativas Canônicas	54
3.1.1. Por que esta história é digna de ser contada?	55
3.2. Narrativas como “Estórias de Vida”	57
3.3. Pequenas histórias	59
3.4. Narrativas e posicionamentos	62
4 Contexto e Metodologia de Pesquisa	68
4.1. O começo de tudo	68
4.2. Colégio Pedro II - Escola pública de excelência	69
4.3. Os envolvidos e a geração dos dados	70
4.4. Compreendendo os fenômenos a partir dos próprios dados	75

4.4.1. A pesquisa de base etnográfica	76
4.4.2. Inscrevendo o discurso social	79
4.4.3. Conjugando a pesquisa de cunho etnográfico à análise de narrativas	83
5 Com a palavra, o adolescente – a análise dos dados	85
5.1. “Tipo: aqui a gente fala com todo mundo!”	87
5.2. Salvo pelo grupo: uma dinâmica de inclusão	93
5.2.1. A versão de Marcos de sua própria chegada (A)	96
5.2.2. A versão de Isadora da chegada de Marcos (B)	101
5.3. Excluídos: quem são?	108
5.3.1. Excluído por ser <i>gay</i>	108
5.3.2. Excluído por não se moldar aos padrões	113
5.3.3. Excluído por ser <i>nerd</i>	119
5.4. Sentindo a exclusão na própria pele	123
5.4.1. “é importante você se sentir parte de alguma coisa: mas nem todo mundo consegue se sentir parte de um grupo...”	124
5.4.2. “eu não gosto de excluir ninguém... eu já sinto isso e eu sei que é uma coisa ruim.”	125
5.5. O excluído incluído	129
5.5.1. “temos algo em comum”: a história do fichário	130
5.5.2. “finalmente eu consegui”	133
6 Considerações finais	141
6.1. Revisitando conceitos teóricos	141
6.2. Relembrando as questões de pesquisa	143
6.3. Construindo entendimentos	145
7 Referências bibliográficas	158
8 Convenções de transcrição	166

Anexo 1 Atividade inicial – questionário para discussão	167
Anexo 2 Video activity – Mean Girls	168
Anexo 3 Entrevista 1	171
Anexo 4 Questionário de sondagem	182
Anexo 5 Entrevista 2	183
Anexo 6 Entrevista 3	189
Anexo 7 Entrevista 4	200
Anexo 8 Entrevista 5	203